



Divulgação/Globo



de cuidar de mim mesmo. E acho que esse cuidado é o que mais reflete no envelhecimento”, avalia.

Presença ampliada

Paralelamente à televisão, o ator tem ampliado sua presença em outras linguagens. Em 2022, voltou aos palcos com o espetáculo *O alienista*, inspirado na obra de Machado de Assis, e intensificou os trabalhos no cinema. Entre eles está o longa *Por um fio*, adaptação do livro de Drauzio Varella. O filme percorre momentos históricos que incluem a ditadura militar e o surgimento do Sistema Único de Saúde, temas que, segundo o ator, ajudam a compreender o Brasil contemporâneo. “Retratar esse período importa”, frisa Romulo.

O processo de preparação para o papel foi longo. Durante quase um mês de ensaios e imersões, ele buscou descobrir qual corpo e qual voz caberiam naquele personagem, diferente de todos que já havia interpretado.



1 - Com Camila Queiroz e Agatha Moreira em *Verdades secretas 2*: um homem ambíguo

2 - Um playboy em desconstrução, com Grazi Massafera, em *Bom sucesso*

3 - Com Gerlucé (Sophie Charlotte): casal de mocinhos de *Três Graças*

4 - Com Chay Suede e Lucy Alves, em *Travessia*, gravada no Maranhão



Globo/Fábio Rocha

Entre relações familiares complexas e dilemas éticos da profissão médica, o filme se tornou, para ele, um exercício profundo de transformação.

Mesmo com uma carreira consolidada, Estrela ainda fala do futuro com curiosidade. O tipo de personagem que deseja explorar está longe dos arquétipos previsíveis da dramaturgia. Não o vilão absoluto nem o herói impecável, mas um homem bom capaz de escolhas terríveis — alguém que o público reconheça com desconforto, como se estivesse olhando para o próprio espelho.

Talvez, por isso, ele mencione, com entusiasmo, o desejo de, um dia, mergulhar no universo de Nelson Rodrigues. Ali, nos labirintos morais criados pelo dramaturgo, vivem justamente esses personagens imperfeitos, contraditórios e humanos demais. É nesse território, em que a ficção encontra as zonas mais ambíguas da vida, que Romulo Estrela parece mais interessado em permanecer. “Sou fascinado pelas relações humanas e pelas histórias que mostram como nos transformamos dentro delas”, conclui.

a cultura que carrega”, diz ele, que, sempre que possível, retorna ao estado natal, onde permanece parte de sua família e de sua identidade. “O Maranhão tem uma cultura muito viva que vai além do que as pessoas costumam enxergar. Quando essa diversidade começa a aparecer no audiovisual, a gente sente. É bom poder sonhar mais alto”, defende o ator, que, como o hacker Oto, de *Travessia*, teve a oportunidade de atuar em uma produção ambientada em seu habitat.

O debate sobre masculinidade também atravessa a narrativa da novela e se conecta à vida pessoal do ator. A história aborda o abandono masculino — um tema que, segundo ele, nasce de uma cultura que ensinou aos homens que a responsabilidade afetiva seria opcional. “O que eu acho mais perigoso é o conhecimento equivocado do que é ser homem. Isso faz muito estrago. O primeiro passo é olhar para os padrões e ter coragem de quebrá-los, ter coragem de rever o que você aprendeu, mesmo quando essa revisão é desconfortável”, defende. “Eu fico muito feliz de viver o Paulinho nessa trama, porque estamos dando ao espectador a oportunidade de ver um homem existindo de outra maneira. Ele é um policial civil, enrijecido pela atmosfera do trabalho, mas é um cara que não tem medo de cuidar, de dizer que ama, de se vulnerabilizar. Isso tem valor”, observa.

Estrela acredita que figuras públicas têm o dever de participar da revisão desses padrões. No cotidiano, essa reflexão se traduz principalmente na educação do filho Theo, de 10 anos. Em casa, o ator tenta desmontar expectativas antigas sobre o que significa “ser homem”. Conversa com o menino sobre respeito, sobre emoções e sobre a importância de não confundir força com agressividade. “Ser homem é muito mais profundo do que isso”, afirma. Para ele, ensinar escuta e autocontrole é tão importante quanto qualquer outro valor. E há um ponto que considera especialmente urgente: a influência das redes sociais sobre meninos e adolescentes. Segundo o artista, muitas das mensagens que circulam ali, embaladas em tom de humor ou ironia, reforçam exatamente os comportamentos que a sociedade tenta superar.

Se a vida profissional lhe trouxe reconhecimento, a experiência pessoal também deixou marcas que redefiniram suas prioridades. Depois do problema cardíaco na juventude, o cuidado com a saúde ganhou uma dimensão ainda mais ampla. Estrela sempre manteve hábitos ligados ao esporte e à alimentação, mas, hoje, inclui também a saúde mental nesse processo. Já enfrentou crises de pânico e faz terapia regularmente — algo que, segundo ele, raramente fazia parte do repertório masculino das gerações anteriores.

Esse olhar mais atento sobre o próprio corpo e sobre o tempo ajuda a explicar a serenidade com que encara a casa dos 40 anos. Enquanto muitos homens de gerações passadas chegavam a essa idade já próximos da imagem social de avô, ele prefere pensar no envelhecimento como um projeto construído ao longo da vida. “De alguma maneira, eu internalizei cedo a responsabilidade